**MORTALIDADE POR DOENÇAS HEPÁTICAS EM IDOSOS NO BRASIL, 2008 A 2018**

Scarlat Marjory de Oliveira Moura1, Rhayssa Vasconcelos Leitão1, Ana Clara Lemos Andrade Cunha1

1: Acadêmicas do curso de medicina, Centro Universitário UniFTC, SSA-BA

**INTRODUÇÃO:**O envelhecimento leva ao comprometimento da homeostase do organismo e consequentemente aumenta o risco de desenvolver enfermidades que podem evoluir para óbito. Com o fígado não seria diferente. Com a senescência ocorre a redução do volume e do fluxo sanguíneo hepático. Acredita-se que o envelhecimento leve a uma alteração morfológica no sistema vascular sinusoidal. Logo, faz-se necessário estudar as doenças que acometem esse órgão, principalmente nos idosos, visto que, com a idade, propiciam a quebra da homeostase do organismo como um todo, favorecendo o surgimento de patologias sistêmicas. **OBJETIVO:**Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade em idosos, por doenças hepáticas, entre 2008-2018 no Brasil. **MÉTODOS:**Estudo transversal, descritivo, realizado por meio de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do DATASUS. Considerou-se os casos registrados de janeiro de 2008 a dezembro de 2018. Foram analisados idosos os sujeitos com 65 anos ou mais. **RESULTADOS:**No período analisado, os resultados mostram que de um total de óbitos por doença no aparelho digestivo 25,7% foram relacionadas a doença do fígado. As principais patologias, representando 42,7% de todas as doenças do grupo das patologias hepáticas, foram a fibrose e a cirrose que totalizam 11% do total de idosos que vieram a óbito. Dos óbitos em hospitais por doença do aparelho digestivo 24% foram por doenças do fígado. Em domicílio por doenças do aparelho digestivo 42,22% foram por causas hepáticas. A taxa de mortalidade em homens que tiveram doença no fígado foi de 33,28% e nas mulheres foi cerca de 17,7%. Quanto as regiões, o sudeste compreende 46% das doenças do fígado. **DISCUSSÃO:**Verifica-se nesse período que o sexo masculino predominou quanto ao número de óbitos em pacientes com doenças no fígado, corroborando com a literatura, haja vista que os homens tendem a se expor a mais fatores de risco. Observa-se também que a maior mortalidade está compreendida no grupo de idade entre 65-69 anos e decresce de acordo esses indivíduos vão envelhecendo, apresentando um discreto aumento nos óbitos quando esses idosos ultrapassam os 80 anos. Isso está provavelmente associado a uma certa estabilidade da cronicidade das doenças hepáticas que mantém o curso crônico de forma mais arrastada. **CONCLUSÃO:**Nota-se que embora os padrões etários dos pacientes com doença no aparelho digestivo de maneira geral e dos pacientes com doença do fígado sejam diferentes, os mecanismos fisiopatológicos de cada doença têm sua particularidade e seu mecanismo de ação, não devendo então ser um fator comum a ser analisado entre essas patologias. Além disso, deve-se atentar há maior mortalidade em indivíduos em domicílio do que nos hospitais, pois muitos dos pacientes iniciam quadros brandos e não dão a devida importância. Desse modo, é imprescindível conhecer a cerca dessas patologias, a fim de evitar desfechos mais graves e diminuir a mortalidade desses pacientes.

**Palavra-chave**: Idoso. Doença hepática. Mortalidade.